



## **Jornal das Dez da Globo News - Uma análise dos comentários sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff<sup>1</sup>**

Thomas Falconi <sup>2</sup>

Carlos Golembiewski<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, SC

### **Resumo**

Este artigo analisa o Jornal das Dez da Globo News, a partir do olhar dos comentaristas em relação ao processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, dias antes da primeira votação na Câmara dos Deputados, que decidiria sobre a continuidade do processo. As falas dos comentaristas foram analisadas através do método do Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003). Os objetivos específicos são: verificar qual é a posição individual de cada comentarista do Jornal das Dez acerca do processo; traçar o perfil da linha editorial do jornal da Dez; e contextualizar o cenário antes da votação na câmara dos deputados a partir dos discursos dos comentaristas. Foram usados os conceitos de Jornalismo propostos por Pena (2007), Melo (1985) e Traquina (2005), além de telejornalismo defendido por Souza (2004). A pesquisa revelou que os comentaristas do Jornal das Dez conseguiram retratar de forma equilibrada a crise política enfrentada pela presidente Dilma. O governo foi definido como isolado, e sem condições de reagir ao processo que ora se instalava na Câmara dos deputados.

**Palavras-chave:** Globo News, Jornal das Dez, Discurso do Sujeito Coletivo, *Impeachment*, Dilma Rousseff, crise política.

---

<sup>1</sup> Artigo científico produzido na disciplina de Trabalho de Iniciação Científica, do sexto período do Curso de Jornalismo, da Univali.

<sup>2</sup> Acadêmico regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Iniciação Científica, do sexto período do Curso de Jornalismo da Univali. Email: thomasfalconi@edu.univali.br.

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho. Doutor em Comunicação Social pela PUC/RS. Professor no curso de Jornalismo da Univali e no Mestrado em Políticas Públicas da Univali. Email: carlosinterligado@yahoo.com.br

## 1. Introdução

Em 2013, ainda no primeiro mandato, o governo de Dilma Roussef já estava sendo questionado. Vaias após um discurso da presidente na Copa das Confederações (MANGUEIRA, 2013) foram o primeiro sinal popular de uma instabilidade. No mês seguinte, grandes manifestações de rua fizeram a TV Globo levar seus microfones à rua sem “canopla”, peça plástica acoplada que identifica a emissora (R7, 2013), para evitar hostilidades de manifestantes que acreditavam em uma proximidade ou, ainda, um posicionamento contrário da Globo ao governo.

Quase um ano e meio depois, Dilma Roussef é reeleita presidente. O início da nova gestão é marcado pelo desgaste da campanha e também pela intensificação das investigações da Operação Lava a Jato, que busca punir evidências de corrupção em vários setores do governo. A economia do país nesse momento também dava sinais de desgaste e estava sensível à turbulência política (EL PAÍS, 2014). Quase dois anos depois, o então presidente da Câmara dos Deputados brasileira, Eduardo Cunha, acatou um pedido de *impeachment* contra a presidente Dilma Roussef, por irregularidade na obtenção de dinheiro de bancos públicos para o governo (URIBE, 2015).

O processo de *Impeachment* caminhou por uma Comissão especial na Câmara, que deu parecer favorável à continuidade do pedido, no dia 11 de abril de 2016. Durante a votação, deputados contrários ou a favor do *impeachment* deixavam claras suas posições através de cartazes e discursos incisivos. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2016). Todo o processo foi coberto intensivamente pela Globo News, pertencente às Organizações Globo, que costumeiramente são acusadas de serem tendenciosas na cobertura política, e também de ter um posicionamento contra o governo Dilma Roussef (CARTA CAPITAL, 2016).

No período em que um processo de *impeachment* tramita no legislativo do Brasil, entre os meses de março e abril de 2016, o canal de televisão por assinatura Globo News, pertencente às Organizações Globo, teve um aumento de 44% em sua audiência, e foi o oitavo mais assistido da TV por assinatura no Brasil (FELTRIN, 2016). O Jornal das Dez, que estreou junto com o canal em 1996 como principal telejornal da emissora (PATERNOSTRO, 2006), investe na cobertura informativa e opinativa do processo de

*impeachment*. Os comentaristas políticos Gerson Camarotti, Renata Lo Prette, Cristiana Lôbo, e Merval Pereira fazem análises diárias sobre o assunto durante o telejornal (Globo News, 2016).

O objeto de estudo deste trabalho é o Jornal das Dez, a partir do olhar dos comentaristas em relação ao processo de *impeachment* da Presidente Dilma Roussef, dias antes da primeira votação na Câmara dos Deputados, que decidiria sobre a continuidade do processo. O objetivo geral deste trabalho é revelar qual é o discurso dos comentaristas do Jornal das Dez sobre o processo de *impeachment* da Presidente Dilma Roussef. Os objetivos específicos são: verificar qual é a posição individual de cada comentarista do Jornal das Dez acerca do processo; traçar o perfil da linha editorial do jornal da Dez; e contextualizar o cenário antes da votação na câmara dos deputados a partir dos discursos dos comentaristas.

A pergunta que esta pesquisa faz é: qual é o discurso dos comentaristas do Jornal das Dez da Globo News em relação ao processo de *impeachment* da presidente Dilma? Para responde-la, será usado o método de análise proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003), que leva o nome de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Também serão usadas as divisões de categorias e, dentro delas, de gêneros sugeridas por Melo (1985). Melo propõe a divisão das práticas jornalísticas em duas categorias: jornalismo informativo e jornalismo opinativo. Ele também elenca vários gêneros, entre eles o comentário.

Foi usada também a definição de Pena (2007), em que o Jornalismo é conceituado como algo inerente às necessidades humanas, e de Traquina (2005), que traça os pilares para que o jornalismo seja visto como atividade profissional. Sobre telejornalismo, as classificações usadas foram as de Souza (2004). O autor define o sentido da palavra “telejornal” como um formato de programa televisivo, que pode conteúdo jornalístico, mas não obrigatoriamente, e observa os critérios para que “telejornal” possa ser considerado um gênero da categoria de programas que ele chama de informativos.

Paternostro (2006) é citada por conta da sua obra intitulada Globo News: O Primeiro Canal de Notícias do Brasil, que é uma compilação dos dez primeiros anos da história da emissora. Além dos autores, esta pesquisa traz a análise vídeos disponíveis no *site* da emissora (GLOBONEWS, 2016). Os vídeos disponibilizados serão utilizados para se obter o material necessário para a realização da pesquisa.

## **2.Referencial Teórico**

### **2.1 Jornalismo**

Pena (2007, p. 10) afirma que “a natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer”. O autor justifica o pensamento ao expor situações práticas. Navegantes que abandonam a família para uma aventura em embarcações pequenas e inseguras, por exemplo, sentiam que “o medo de não conhecer o que está além-mar é muito maior do que o medo do próprio mar” (PENA, p. 10). Nesse caso, o resquício de algo primitivamente ligado a informação, ou a jornalismo, seria a narração da saga dos aventureiros para pessoas que não desejam se lançar ao mar, mas que também sentem medo do desconhecido que existe no além-mar.

A vontade, o interesse e aptidão para saber o que se passa [na sociedade] são fatores que levam Melo (1985, p.11) a acreditar que “informar e informar-se constituiu o requisito básico da sociedade”. Fica claro que o homem tem uma relação pessoal (medo do desconhecido) e social com a informação e, por associação, com o jornalismo. Melo define jornalismo por “processos regulares, contínuos e livres de informação sobre a atualidade e de opinião sobre a conjuntura” (MELO, 1985 p.13). Traquina (2005, p. 28) lembra que, para que o jornalismo exista também enquanto profissão, e não apenas como elemento social, “existe um conjunto de normas, rituais e valores (a objetividade, a independência, o imediatismo) que formam uma ideologia profissional”, portanto, para ser jornalista, é preciso também se adequar às normas da profissão.

### **2.2 Categorias jornalísticas**

A realidade se tornou muito ampla para que um cidadão consiga apreendê-la sem recorrer a uma mediação. É o que defende Melo (1985) antes de dividir a atividade jornalística em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que se passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa). Essa divisão é justificada pelo autor em razão da necessidade que uma instituição jornalística tem de suprir o seu pú-

blico e a sociedade com a descrição e as versões dos fatos. Com a divisão, o leitor conseguiria ter mecanismos para captar o sentido que orienta a ordenação das mensagens jornalísticas.

Melo (1985) também dividiu as categorias informativas e opinativas em gêneros. No lado Informativo, há a nota (relato de acontecimentos que ainda estão em progresso), a notícia (relato de fato que já eclodiu no organismo social), a reportagem (relato ampliado de um acontecimento) e a entrevista (que privilegia pelo menos um protagonista do acontecer). No lado Opinativo, Melo define:

A opinião da empresa, ademais de se manifestar no conjunto da orientação editorial (seleção, destaque, titulação), aparece oficialmente no *editorial*. A opinião do jornalista, entendido como profissional regularmente assalariado e pertencente aos quadros da empresa, apresentasse sob a forma de *comentário*, *resenha*, *coluna*, *crônica*, *caricatura* e eventualmente *artigo*. A opinião do colaborador, geralmente personalidades representativas da sociedade civil que buscam os espaços jornalísticos para participar da vida política e cultural, expressa-se sob a forma de *artigos*. A opinião do leitor encontra expressão permanente através da *carta*. (MELO, 1985, p. 78).

Pena (2007, p.14) lembra que a separação entre informação e opinião não é dogmática. “O que se observa no jornalismo atual é uma simbiose, não uma separação”. Chaparro APUD Pena (2007, p.15), afirma que “a divisão entre notícias e comentários não representou uma separação entre informação e opinião, mas entre dois tipos de texto, um com uma estrutura formal argumentativa, outro com estrutura formal narrativa”. Portanto, apesar da classificação por categorias e gêneros, é necessário deixar claro que momentos de intersecção entre informações e opiniões estão na essência do jornalismo.

### 2.3 Comentário

Neste trabalho, optou-se por utilizar a definição de comentário escrita por Melo (1985, p.85), onde o autor o propõe como estrutura narrativa do cotidiano. “Trata-se de um gênero que mantém vinculação estreita com a atualidade, sendo produzido em cima dos fatos que estão ocorrendo. Vem junto com a própria notícia”. Melo também define o comentarista como um jornalista experiente, capaz de descobrir tramas que envolvem os acontecimentos e oferecer suas conclusões ao público. Ele acrescenta: “Nem sempre o comentarista emite uma opinião explícita. Seu julgamento é percebido pelo raciocínio

que utiliza, pelos rumos da sua argumentação” (Melo, 1985, p.86). Outro ponto destacado por Melo é a independência que um comentarista tem em relação à linha editorial do veículo em que trabalha.

## 2.4 Telejornalismo

Em relação à televisão, Souza (2004) separou os programas informativos em categorias próprias: informação, entretenimento, educação, publicidade e “outros”. Dentro das categorias, identificou o que ele chamou de gêneros. A partir dos gêneros, classificou formatos. Para o autor, um telejornal pode ser visto enquanto gênero ou formato.

O gênero se transforma em formato quando aplicado com objetivos publicitários ou fins específicos, como em programas educativos. Os programas adquirem o formato de telejornal quando um apresentador chama reportagens ao vivo ou pré-gravadas e editadas e até faz entrevistas em estúdio. Pode ter um ou dois apresentadores e contar com comentaristas. Todas as categorias se utilizam desse formato, inclusive a publicidade. (SOUZA, 2014, p.176).

Souza (2004 p.149) afirma que só é possível considerar um telejornal como gênero a partir da presença de informação no conteúdo. Segundo ele, “as emissoras classificam de telejornalismo, os noticiários, informativos segmentados ou não, em diversos formatos”. É comum haver uma estrutura independente para a produção dos programas da categoria informação dentro da estrutura física das emissoras.

## 2.5 Globo News

A Globo News é um canal dedicado exclusivamente à atividade jornalística na TV por assinatura do Brasil. Surgiu em 1996 como o primeiro canal do gênero no País. Inspirado no chamado *hard news* da rede estadunidense CNN, a Globo News trouxe a proposta de fazer um jornalismo diferente da TV aberta, em que os conteúdos jornalísticos disputam espaço com programas de outros gêneros. O imediatismo e, paralelamente, o aprofundamento na exibição e apuração de fatos e das respectivas versões são as principais ambições do canal. Marinho (apud Paternostro, 2006, p.9) sintetiza: “Essas duas vertentes, jornalismo em tempo real e jornalismo já tratado, são o que define uma emissora como a Globo News, dedicada exclusivamente à informação”.

Com boletins jornalísticos ou telejornais, a cada meia hora na grade de programação, desde o dia da estreia, o canal privilegia a divulgação imediata de fatos com conteúdo jornalísticos. Mas, no restante da grade, encontram-se vários programas não factuais, que trazem a opinião de fontes diversas, especializadas ou não. Em vinte ou cinquenta minutos, esses programas se aprofundam em uma única temática. Não é raro, porém, a programação ser suspensa para a transmissão de uma cobertura ao vivo de fatos considerados, pelo canal, de interesse público. Nesses casos, há a figura de repórteres e comentaristas que constroem uma narrativa contextualizada do fato ao mesmo tempo em que divulga novas informações (PATERNOSTRO, 2006).

Em 2010, a Globo News sofreu uma grande reforma visual e, principalmente, na linha editorial. Seabra (2010), então diretor da Globo News, numa entrevista em vídeo, justificou as mudanças.

A gente tem que atender a uma nova classe, um novo Grupo, que está consumindo mais, que está consumindo informação, que está consumindo serviço. E nós não podemos esquecer o público que já ganhamos, o público que nós já temos, que são as classes A e B. (SEABRA, 2010).

Desde então, a emissora está cada vez mais presente na internet. Qualquer assinante consegue acompanhar o canal ao vivo via *streaming on line*. Programas de cunho não factual estão disponíveis na modalidade *on demand*. Nesse caso, os materiais são disponibilizados na íntegra, no portal do canal na *web*, após a exibição na televisão. Há ainda a disponibilização de reportagens factuais, exibidas nos boletins e telejornais da emissora, pelo menos sistema. Também é possível, na direção oposta, encontrar nos telejornais da Globo News conteúdos enviados pelos telespectadores através da internet (GLOBONEWS, 2016).

### **2.5.1 Jornal das Dez**

É o principal telejornal da Globo News, exibido no horário das 22 horas. Existe desde a estreia da emissora. De segunda a sábado, tem uma hora de duração. Aos domingos, meia hora. Porém, em coberturas programadas, como eleições, ou inesperadas, como grandes acidentes, o tempo de exibição costuma ser estendido. Segundo Pereira (apud Paternostro, 2006 p.224), comentarista do Jornal das Dez, o telejornal segue a

linha jornalística proposta pelo canal ao conciliar o factual com o aprofundamento. “É normal entrar no ar com comentários em cima dos fatos que estão acontecendo. E mesmo à noite, no Jornal das Dez, comentamos as notícias que estarão nos jornais do dia seguinte”.

O telejornal possui uma ancoragem em três estúdios, onde apresentadores se revezam na apresentação dos conteúdos. Na cidade do Rio de Janeiro, é feita a ancoragem principal, hoje a cargo do jornalista Dony de Nuccio. As matérias da editoria de política são chamadas pela jornalista Renata Lo Prete, a partir de um estúdio de São Paulo. As pautas de economia são comentadas por João Borges em Brasília e Carlos Alberto Sardenberg, na capital paulista. O jornal tem ainda participações regulares de correspondentes internacionais na redação da TV Globo em Nova York, nos Estados Unidos (GLOBONEWS, 2016).

Comentaristas fixos do jornal e convidados costumam analisar as matérias que têm mais destaque nas edições do telejornal. É comum no Jornal das Dez, a interação entre vários comentaristas nos estúdios sobre a pauta em discussão. Sobre a função dos comentaristas no Jornal das Dez, Paternostro (2006, p.231) explica:

O papel do comentarista é interpretar os fatos do dia-a-dia com um olhar diferenciado. Ele não reporta ou relata a notícia. Ele vai além. O comentarista analisa a informação a partir da sua maneira de pensar, às vezes de modo mais filosófico ou mais científico, dependendo da experiência profissional. (PATERNOSTRO, 2006, p.231)

O Jornal das Dez possui atualmente comentaristas fixos para as editorias de política e de economia. Em política, os comentaristas Gerson Camarotti e Cristiana Lôbo participam do telejornal no estúdio de Brasília. Renate Lo Prete comenta a partir de São Paulo e Merval Pereira, a partir do Rio de Janeiro (GLOBONEWS, 2016).

Gerson Camarotti tem pós-graduação em Ciência Política pela UnB e é formado em jornalismo pela Unicap. Mora em Brasília desde 1996. Desde então, trabalhou para veículos como Veja, Época, O Globo, Estadão e Correio Braziliense, até chegar na Globo News (CAMAROTTI, 2016). Já Cristiana Lôbo tem mais de 30 anos de carreira como jornalista política. Ela trabalhou durante treze anos no jornal O Globo e manteve uma coluna de política no Estadão por seis. Na Globo News, ela também apresenta o programa semanal Fatos e Versões, sobre os bastidores da política nacional (LÔBO, 2016).



Renata Lo Prete é formada pela USP, e fez carreira no Jornal Folha de São Paulo. Lá, ela passou por diversos cargos, entre eles correspondente internacional em Nova York e ombudsman. Ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 2005. Migrou para a Globo News em 2012 (NOBESCHI, 2016). Merval Pereira faz parte do Conselho Editorial do Grupo Globo, e também membro da Academia Brasileira de Letras. Também foi premiado com o Prêmio Esso de Jornalismo e o Maria Moors Cabot (PEREIRA, 2016).

### 3. METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa é o proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003). Chamado de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com ele é possível levantar traços comuns entre vários discursantes e, dessa forma, construir um discurso. Para Lefèvre & Lefèvre (2003), o método “visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se essa coletividade fosse o emissor de um discurso”. Para este trabalho, utilizou-se das delimitações do método referentes à junção de discursos individuais, como explicou Lefèvre & Lefèvre (2003):

As expressões-chave, as ideias centrais e os discursos do sujeito coletivo são os principais operadores metodológicos do DSC. As primeiras são trechos literais dos depoimentos, que sinalizam os principais conteúdos das respostas; as segundas são as fórmulas sintéticas, que nomeiam os sentidos de cada depoimento e de cada categoria de depoimento, e o terceiro, os signos compostos pelas categorias e pelo seu conteúdo, ou seja, as expressões-chave que apresentam ideias centrais semelhantes agrupadas numa categoria (Lefevre & Lefevre, 2006).

Na pesquisa, o levantamento será feito com base nos vídeos disponíveis *on line* na plataforma da Globo News na internet (GLOBONEWS, 2016), referentes ao dia 15 de abril de 2016, dois dias antes da votação pela continuidade do processo de *impeachment* na Câmara dos Deputados. O dia foi escolhido porque, nessa data, o Jornal das Dez foi ao ar com duas horas de duração, o dobro do tempo padrão para uma sexta feira, (GLOBONEWS, 2016). A proximidade da data da votação foi tema de grande parte dos comentários desse dia.

#### 4. LEVANTAMENTO DE DADOS E PRIMEIRA LEITURA DOS COMENTÁRIOS

O primeiro passo para o levantamento de dados foi a transcrição para texto dos cinco vídeos disponíveis. Logo após, fizemos uma leitura flutuante das transcrições para a definição de categorias a serem trabalhadas. Para ser definido como categoria, estabelecemos que um assunto teria que ter sido comentado pelo menos uma vez por cada comentarista. Chegamos a três categorias: Processo de impeachment na câmara, O governo Dilma Roussef, e Pronunciamento da presidente Dilma Roussef. Em cada categoria, extraímos a ideia central das falas de cada comentarista. Abaixo há um exemplo da extração.

|  |
|--|
| Comentarista: Gerson Camarotti   |
| <b>Processo de <i>impeachment</i> na câmara</b>  |
| Vai para Lava a Jato, vai para a compra de votos, vai para o balcão. / A oposição tentando carimbar todos os problemas do governo, inclusive na área da economia. / Às vezes a oposição, também, ela maximiza trezentos e noventa votos pelo impeachment, para animar de um lado.                                  |
| <b>O governo Dilma Roussef</b>   |
| Você vê o PT claramente fazendo uma defesa do legado, do legado petista, inclusive da gestão Lula, principalmente indo na área social. / É um discurso principalmente tentando fazer uma narrativa para o futuro. / E você vê a oposição indo além, não ficar limitada a, exclusivamente, à questão nos discursos. |
| <b>Pronunciamento da presidente Dilma Roussef</b>  |
| Tem uma estratégia ali de tentar se vitimizar. Dilma tenta se colocar como vítima. / É como o governo está conseguindo fazer a narrativa de futuro.  |

Os trechos foram selecionados de acordo com as ideias de Melo (1985, p.86), que afirma, sobre a construção de uma opinião, que nem sempre ela é explícita, mas se constrói sob a apresentação de um raciocínio e rumo de argumentação. Buscou-se, então, trechos ligados às categorias que transparecessem ideias além da exposição simples de fatos. Sobre a primeira leitura, a categoria que trouxe maior volume de ideias centrais foi “O governo Dilma Roussef”, seguido por “Processo de impeachment na câmara”, e, por último, “Pronunciamento da presidente Dilma Roussef”.

## **5. SEGUNDA LEITURA: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

Num segundo momento, fizemos uma nova leitura dos trechos extraídos, agora em busca das expressões-chave das falas de cada comentarista para cada tema. Depois, construímos o Discurso do Sujeito Coletivo em cada categoria, baseado nas expressões-chave identificadas. Algumas expressões sofreram alteração do pesquisador, para a criação de uma unidade frasal. Nesse momento, houve a preocupação de não se alterar ou descontextualizar o trecho. Segue, no próximo tópico, o resultado da coleta das expressões-chave e, em seguida, do Discurso do Sujeito Coletivo sobre cada categoria.

### **5.1 Expressões-chave**

Sobre o processo de extração do Discurso, nota-se uma uniformidade no pensamento dos quatro comentaristas. Paternostro (2006) afirma que o comentarista no Jornal das Dez analisa a informação a partir da sua maneira de pensar. Ao montar um Discurso do Sujeito Coletivo, fica nítido que não há conflito de ideias no modo de pensar dos comentaristas. Um comentarista complementa a ideia do outro. Assim, conseguimos obter as expressões-chave que apresentam ideias centrais semelhantes agrupadas em categorias, como defende Lefevre & Levefre, 2005 para a execução do método.

Para as expressões, consideramos, em ordem alfabética dos sobrenomes, S1 (Sujeito 1) como Gerson Camarotti, S2 como Cristiana Lôbo, S3 como Renata Lo Prette e S4 como Merval Pereira.

### **5.1.1 Categoria: O governo Dilma Rouseff**

S1 – O PT faz uma defesa do legado petista, inclusive da gestão Lula, principalmente na área social. Tenta fazer uma narrativa para o futuro.

S2 - Dilma achava que podia governar com ela mesma e a situação do governo foi degringolando até chegar a um processo de *impeachment*. Dilma usa instrumentos do governo para se defender.

S3 - Há preocupação do governo de circunscrever o debate à questão das pedaladas e das despesas feitas sem autorização, porque é disso que trata a denúncia formal do *impeachment*. Os discursos dos petistas quase davam a batalha como perdida.

S4 - Já estão perdendo completamente o controle da situação. A presidente Dilma não tem futuro político, ela não é uma política de carreira. Para ela, é muito melhor não renunciar e manter essa narrativa de golpe e de injustiçada.

### **5.1.2 Categoria: Processo de impeachment na câmara**

S1 – Vai para Lava a Jato, vai para a compra de votos, vai para o balcão. A oposição tenta carimbar todos os problemas do governo, inclusive na área da economia.

S2 - Vergonha de mudar de um lado para o outro ninguém tem.

S3 – Os partidos foram desembarcando lado do governo. Nos discursos, cada um atira para um lado tratam muito marginalmente da denúncia. Os próprios governistas falam de outros assuntos quando sobem à Tribuna.

S4 - O *impeachment* é um processo político.

### **5.1.3 Categoria: Pronunciamento da presidente Dilma Roussef**

S1 - Dilma tenta se colocar como vítima.

S2 - Ela usou o fígado para dizer que era um impeachment ilegítimo e uma conspiração contra ela. Mostra uma estratégia desesperada de defesa. É um pronunciamento voltado para o político. Que haveria panelaço, ninguém tem dúvida.

S3 - A oposição já se preparava para reagir duramente a isso. O que ela queria dizer era muito duro. Era uma coisa que poderia dar margem para questionamentos, para arrumar problemas com o judiciário.

S4 - Ia ser um panelaço espetacular, no sentido real da palavra.

## **5.2 Discurso do Sujeito Coletivo**

Os próximos tópicos trazem os Discursos do Sujeito Coletivo de cada uma das categorias trabalhadas nessa pesquisa. A ordem de apresentação é da categoria que teve maior volume de ideias centrais para a que teve menos.

### **5.2.1 Categoria: O governo Dilma Roussef**

Dilma achava que podia governar com ela mesma e a situação do governo foi degradingando até chegar a um processo de *impeachment*. Dilma usa instrumentos do governo para se defender. Há preocupação do governo de circunscrever o debate à questão das pedaladas e das despesas feitas sem autorização, porque é disso que trata a denúncia formal do impeachment. Os discursos dos petistas quase davam a batalha como perdida. O PT faz uma defesa do legado petista, inclusive da gestão Lula, principalmente na área social. Tenta fazer uma narrativa para o futuro. Já estão perdendo completamente o controle da situação. A presidente Dilma não tem futuro político, ela não é uma

política de carreira. Para ela, é muito melhor não renunciar e manter essa narrativa de golpe e de injustiçada.

### **5.2.2 Categoria: Processo de impeachment na câmara**

O impeachment é um processo político. Nos discursos, cada um atira para um lado, tratam muito marginalmente da denúncia. Os próprios governistas falam de outros assuntos quando sobem à Tribuna. A oposição tenta carimbar todos os problemas do governo, inclusive na área da economia. Vai para Lava a Jato, vai para a compra de votos, vai para o balcão. Os partidos foram desembarcando do governo. Vergonha de mudar de um lado para o outro ninguém tem.

### **5.2.3 Categoria: Pronunciamento da presidente Dilma Rouseff**

O que ela queria dizer era muito duro. Era uma coisa que poderia dar margem para questionamentos, para arrumar problemas com o judiciário. A oposição já se preparava para reagir duramente a isso. Dilma tenta se colocar como vítima. Ela usou o fígado para dizer que era um impeachment ilegítimo e uma conspiração contra ela. Mostra uma estratégia desesperada de defesa. É um pronunciamento voltado para o político. Que haveria panelaço, ninguém tem dúvida. Ia ser um panelaço espetacular, no sentido real da palavra.

## **5.3 Análise do Discurso do Sujeito Coletivo**

É possível identificar, nos três discursos, pontos levantados por Melo (1985, p.85) na definição de comentário. Há um forte vínculo com a factualidade. Uma das categorias, por exemplo, é relacionada a um fato que se desenrolava durante o tempo do telejornal destinado aos comentários: o pronunciamento da presidente Dilma Rouseff, que iria ao ar em cadeia nacional de rádio e TV, mas que só foi divulgado na internet (MATOSO, 2016). Os comentários foram feitos minutos antes e depois de o pronunciamento ser liberado.

Sobre os pensamentos de Melo (1985) em relação a comentários, nota-se que os discursos são conclusivos e usam não só de situações e contexto para provar a validade dos argumentos, mas também de frases enfáticas, como “Dilma tenta se colocar como vítima”. A subjetividade de frases como essa se encaixa com a afirmação de Melo (1985, p.86), que coloca o comentarista como “um jornalista experiente, capaz de descobrir tramas que envolvem os acontecimentos e oferecer suas conclusões ao público”.

## 6. CONCLUSÕES

A montagem de um discurso do sujeito coletivo responde à pergunta desta pesquisa. É possível observar um panorama da opinião dos comentaristas sobre as ações dos deputados na Câmara, o andamento do processo e, ainda, a visão deles sobre como o governo e a Presidente lidaram com os últimos dias antes da votação. Por meio da argumentação usada no discurso dos comentaristas, chega-se à conclusão de que a Presidente Dilma não tinha mais como evitar que o processo avançasse.

Na categoria “O governo Dilma Rousseff” nota-se a descrição de uma Presidente que não soube se articular politicamente, em um partido que já conta com uma votação desfavorável a eles. O discurso fala também sobre um possível cenário de renúncia da presidente que, na época, não havia enfrentado nem uma votação na Câmara. Ainda há menção à defesa de Dilma, que supostamente estaria usando ferramentas do país para fins pessoais. O descontrole de Dilma e do Partido dos Trabalhadores é evidenciado mais de uma vez no Discurso.

Há citação também sobre a preocupação em manter a defesa em relação a dois pontos, apenas os que estariam na denúncia formal da Presidente. Essa menção está ligada à categoria Processo de impeachment na câmara. Nessa categoria, o *impeachment* é mostrado como um processo político. Os deputados estariam usando fatos alheios à denúncia para atacar a presidente, tanto os de oposição quanto os governistas. Os de oposição, mais do que isso, estariam tentando vincular a imagem de Dilma à Lava a Jato ou a compra de votos. Na categoria, também aparece a mudança de posição dos partidos como algo normal da conjuntura do momento de votação.

Para os comentaristas, o pronunciamento de Dilma feito no dia 15 de abril de 2016 reafirma uma imagem de desespero da Presidente Dilma. A fala dela é colocada como algo inapropriado para um pronunciamento de presidente. A sugestão de que haveria um pânico, caso o pronunciamento fosse ao ar dá a entender que o país também não apoia mais a presidente. Dilma é colocada, novamente, como uma figura isolada e à deriva de uma oposição agressiva. O pronunciamento é citado como tentativa desesperada de defesa da presidente.

## REFERÊNCIAS

PATERNOSTRO, Vera Íris. **Globo News: O primeiro canal de jornalismo do Brasil**. São Paulo: Globo, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. 3. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PENA, Felipe. **A teoria do jornalismo no Brasil**. 2007. Disponível em: <http://felipepena.com/wp-content/uploads/2015/03/A-Teoria-do-Jornalismo-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 11/04/2016

SEABRA, César. **Globo News Especial**. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/globo-news-especial/videos/v/conheca-a-nova-identidade-visual-da-globo-news/1358241/>. Acesso em: 11/04/2016

**Globo News**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/>. Acesso em: 11/04/2016

FELTRIN, Ricardo. **Com crise, ibope da Globonews dispara, passa TV Brasil e até SporTV**. 2016. Disponível em: <http://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2016/04/13/com-crise-ibope-da-globonews-dispara-passa-tv-brasil-e-ate-sportv.htm>. Acesso em: 17/04/2016

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. **O sujeito coletivo que fala**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.10, n.20, p. 517-24, jul/dez. 2006.

MATOSO, Filipe. **Dilma desiste de pronunciamento na TV no qual iria criticar o impeachment**. **G1**. Brasília. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/dilma-desiste-de-pronunciamento-na-tv-no-qual-iria-criticar-o-impeachment.html>. Acesso em: 05 jun. 2016.



Para votar impeachment, deputados deixam ministérios e secretarias. **G1**. São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/para-votar-impeachment-deputados-deixam-ministerios-e-secretarias.html>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

URIBE, Gustavo; BRAGON, Rainer. Eduardo Cunha acata pedido de impeachment contra Dilma Rousseff. **Folha de São Paulo**. Brasília. 02 dez. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1714133-cunha-deflora-processo-de-impeachment-contra-dilma.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

Jornalista da Globo é intimidado e outros usam microfone sem o logo da emissora durante manifestação em SP. **R7**. São Paulo. 17 jun. 2013. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/jornalista-da-globo-e-intimidado-e-outros-usam-microfone-sem-o-logo-da-emissora-durante-manifestacao-em-sp-18062013>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

Comissão da Câmara aprova autorização para processo de impeachment de Dilma. **Câmara dos Deputados**. Brasília. 11 abr. 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/506841-COMISSAO-DA-CAMARA-APROVA-AUTORIZACAO-PARA-PROCESSO-DE-IMPEACHMENT-DE-DILMA.html>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

Crise econômica e corrupção marcarão a nova presidência. **El País**. Brasil. 2014. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414356634\\_215134.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414356634_215134.html)>. Acesso em: 11 jun. 2016.

MANGUEIRA, Clarissa; CHAVES, Danielle; CALDAS, Sergio. Vaias a Dilma são destaque na imprensa internacional. Estadão. São Paulo. 17 jun. 2013. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,vaias-a-dilma-sao-destaque-na-imprensa-internacional,1043476>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

O papel da mídia nas manifestações do 13 de março. **Carta Capital**. Brasil. 14 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/o-papel-da-midia-nas-manifestacoes-do-13-de-marco>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

CAMAROTTI, Gerson. **Blog do Camarotti**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/blog/blog-do-camarotti/>. Acesso em: 04/07/2016

LÔBO, Cristiana. **Blog da Cristiana Lôbo**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/blog/cristiana-lobo/>. Acesso em: 04/07/2016

NOBESCHI, Alexandre. **Destaque na cobertura política, Renata Lo Prete ganha mais espaço na TV**. Veja. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/blog/cristiana-lobo/>. Acesso em: 04/07/2016

PEREIRA, Merval. **Merval Pereira**: O Globo. 2016. Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/>. Acesso em: 04/07/2016

**SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo  
VI Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo  
Palhoça – Unisul – Novembro de 2016**

---